

BETANCOURT

ABRI a máquina para fazer uma crônica sobre a eleição de Rómulo Betancourt para a presidência da Venezuela — e então me lembrei do que escrevi sobre a eleição de Frondizi na Argentina. «Não vá dizer coisas esperançosas para depois ficar de cara à banda» — disse a mim mesmo. Na verdade, Frondizi está seguindo uma política desconcertante para quem tem notícia de seu passado político e já leu seus livros. Naturalmente não vou criticá-la aqui, pois me faltam muitos elementos de informação, mas é impossível deixar de dizer que ela tem sido das mais surpreendentes.

De Betancourt conheço apenas um livro — «Venezuela — Política y Petróleo», cuja primeira edição é de 1956. A nos guiarmos por êle, e pelas poucas declarações suas que as agências nos mandam agora, sua orientação será a mesma que seguiu quando esteve no governo: democracia política e nacionalismo econômico. Exatamente o contrário do que a Venezuela tem sofrido, tantos e tantos anos sob o domínio de seus Gomez e Jiménez, tão rudes ao pisar o povo com suas botas e tão dóceis ao curvar-se diante dos homens de Wall Street. Diga-se que Betancourt tem sobre Frondizi a inestimável vantagem de já ter governado — um traquejo que ensina ao político, mesmo quando na oposição, a ser comedido em seus planos.

O novo governo não pretende nacionalizar a indústria do petróleo, pois sabe que choque tremendo uma sabotagem dos trustes causaria na economia de um país que vive praticamente só do petróleo que exporta. Mas ninguém duvida que êle adotará uma atitude firme diante das empresas estrangeiras, obrigando-as a deixar no país uma percentagem muito maior dos lucros da exploração. A situação política cada dia pior do Oriente-Médio (pior do ponto de vista do Ocidente) permitirá maior desembaraço ao governo venezuelano em suas negociações com os trustes e chances larias com o fim de obter um contróle eficaz da indústria do petróleo.

«Nem submissão colonialista nem provocadora agressividade verbal» — é assim que êle entende que os países da América Latina devem se portar diante dos Estados Unidos. Esperemos que sob o governo de Betancourt a Venezuela seja uma firme aliada do Brasil na defesa da linha da OPA — embora seja verdade que nós temos pecado demasiado por aquêles dois excessos que êle condena...